

Relatos

O ENSINO DO FRANCÊS (FLE) VIA PESQUISA

Carolina Helena Pasta*

carol_pasta@hotmail.com

Leomaris Espindola**

leomarisw@yahoo.fr

* Graduada em Letras, Francês, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de francês do curso extracurricular da UFSC e bolsista PIBIC no projeto Mídias e Linguagem em EaD.

** Graduada em Letras, Francês, pela Universidade Federal de Santa Catarina. É mestranda na Pós-graduação em Estudos da Tradução, da mesma instituição. Professora de francês na Escola Euro Idiomas.

Apresentação

Através do projeto de pesquisa *Nous parlons français*, no ano de 2010, foram ministradas aulas de francês na Escola Porto do Rio Tavares. Usando como base o conhecimento da cultura local, de que o aviator Antoine de Saint-Exupéry esteve naquela região entre 1929 e 1931, dando inclusive o nome da principal avenida do bairro de Pequeno Príncipe, tivemos o intuito de despertar o interesse ligando a cultura local com o estudo da língua francesa. O curso foi disponibilizado a duas turmas de quinta série e foi realizado no contra-turno dos alunos, como um curso extracurricular. As aulas, baseadas em projeto de pesquisa, foram ao mesmo tempo muito desafiadoras, motivadoras e proveitosas, justamente por trabalharmos com uma metodologia de ensino não tradicional. No segundo semestre, demos sequência ao projeto, fazendo também uso da pesquisa como fomentadora de reflexões a partir do interesse de estudo dos aprendizes. Ao final do ano letivo, os alunos receberam certificados por sua participação.

Caracterização da Escola

A escola onde o projeto foi desenvolvido chama-se Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares. É estadual, situada na cidade de Florianópolis/SC, no bairro Porto do Rio Tavares. Os professores são, em sua maioria mulheres

que possuem dedicação exclusiva à escola, com média de idade de 35 anos. No que diz respeito ao perfil dos educandos atendidos, está composto por filhos de professores, de funcionários e de outros membros da comunidade. Dentro de nossa proposta de ensino, fizemos o uso de diversas mídias. Assim, pudemos observar que os alunos não possuíam afinidade com o computador, vídeo, máquina fotográfica e filmadora.

Os dois grupos de alunos que participaram do projeto pertenciam à 5ª série do ensino fundamental, do turno matutino. A média de alunos que frequentou o curso no primeiro semestre, foi de 16 estudantes. No segundo semestre, foram 6 alunos. A faixa etária dos alunos dos dois semestres foi de 10 a 15 anos. Quanto ao perfil sócio-econômico, presume-se que os alunos participantes desse projeto poderiam ser identificados como sendo de classe média-baixa, pois foi percebido que poucos ou nenhum dos alunos tinham acesso a computador em casa.

Observou-se, ainda, que o grau de participação desses alunos foi mais elevado no primeiro semestre do que no segundo. Acreditamos que isso pode ser atribuído ao fato de as aulas de francês serem algo inédito para aquele grupo de alunos. A participação foi menor no segundo semestre, fato que ocorreu após terem sido disponibilizados novos projetos na escola com escolha restrita a somente um desses projetos.

Fundamentação teórica

As atividades propostas têm como objetivo final a interação entre alunos e professores e propiciar, assim, a harmonia da turma como um todo. Devido a esse processo, foi desenvolvida uma percepção do aluno como indivíduo dotado de medos, dúvidas e anseios. Tal fenômeno é bem ilustrado pelos PCNs (1999, p. 49):

Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com outro, dentro de um espaço social, como, por exemplo, a língua, produto humano e social que organiza e ordena de forma articulada os dados das experiências comuns aos membros de determinada comunidade linguística.

Propusemos que fossem desenvolvidas atividades que privilegiassem a convivência em grupo para promover uma melhor integração da turma, pois, segundo Furth (2007), para a criança, a sala de aula não se constitui apenas de um espaço para a construção do conhecimento, mas é também um espaço socializador, lúdico e de experiências trocadas entre alunos e educador. É um espaço coletivo, onde o professor é o sujeito mediador que oportuniza a aprendizagem.

Na *Approche Actionnelle* de Christian Puren (1994) é defendido que os aprendizes têm de trabalhar juntos para obter um objetivo específico. Por isso decidimos trabalhar com dinâmicas. Para Puren, o aprendiz é um ator social e deve ser motivado para poder desenvolver as atividades propostas em sala. Com isso, deve haver interação entre os aprendizes para que a tarefa¹ seja realizada, neste caso, um problema a ser efetivado e resolvido em grupo. Essa tarefa, não importando qual seja, nos levará também a uma análise dos comportamentos percebidos em sala de aula. Durante uma atividade lúdica, como uma dinâmica, os alunos estarão mais aptos a nos mostrar quais são seus medos, dúvidas e anseios, como dito anteriormente. A dinâmica, nesse caso, serve a dois propósitos: a interação/integração da turma e o estudo particular de cada aluno.

No momento de execução do projeto, algumas das prioridades a serem estimuladas foram a reflexão, a sensibilização e a criação. Para isso, a maioria das atividades realizadas foi em grupo, pois, segundo Furth (2007), ao se socializarem, as crianças aprendem e, além disso, quando um não sabe a resposta, o outro imediatamente responde, gerando uma competição saudável.

A produção de textos midiáticos também foi estimulada, de forma que a “criança tenha a experiência de produzir textos midiáticos para que possa ser uma leitora mais apta e crítica do que vê na televisão ou encontra na internet” (Fantin, Girardello, 2009, p. 60). De mero apreciador da cultura, a criança passa a produtor crítico, assim como cidadão responsável. No planejamento das aulas, a utilização da mídia foi pensada de maneira consciente, trabalhando com a mídia, sobre a mídia e através da mídia, ou seja, utilizando a mídia em sala de

1 O termo original usado pelo autor é *tâche*.

aula, analisando, criticando e por fim, empregando a mídia para transformar o aluno em produtor, como destaca Rivoltella (2005, p 89).

A respeito do “conteúdo”, colocado entre aspas, Gilvan de Oliveira (2004) comenta: “No ensino via pesquisa listas de conteúdos determinados *a priori* não existem”, sendo assim, os próprios alunos escolhiam por meio de votação ou dinâmicas o conteúdo a ser pesquisado e estudado. A partir da experiência obtida na primeira etapa do projeto, tivemos que repensar essa parte deveras importante do processo via pesquisa. Tratando-se de uma aula de língua estrangeira, não importando qual problemática surgisse, o conteúdo das aulas estava ligado diretamente à língua. Esse conteúdo não poderia ser deixado de lado, mas de que forma integrá-lo à pesquisa?

Depois de muitas discussões entre as Professoras Carolina e Leomaris e a Professora Orientadora², percebemos que a problemática, partindo do interesse dos alunos, poderia se adequar a diversas atividades utilizando o francês, ou qualquer língua estrangeira. Através da pergunta proposta, a pesquisa seria desenvolvida pelos alunos e depois as atividades elaboradas utilizando a língua francesa (FLE) no conteúdo das aulas.

Descrição da Experiência

Através da temática *Le Parfum*, citamos um exemplo de atividade chamada degustação de perfumes. Como tarefa, os alunos deveriam trazer para a sala de aula algum perfume que tivessem em casa, assim como as professoras levaram os seus. Nessa aula, foram realizadas a degustação de perfumes e a análise das embalagens. Num segundo momento, foram evocadas as percepções e sensações olfativas e visuais dos alunos referentes aos perfumes degustados. O vocabulário referente ao formato das embalagens, bem como as dimensões e cores foram abordados pelas professoras, através de exemplificações em francês, para que depois os alunos preenchessem um questionário³ com as suas próprias percepções. Os alunos reagiram muito bem a essa tarefa, participando

2 Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira, professora adjunta do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) da Universidade Federal de Santa Catarina.

3 Questionário presente nos anexos.

em todas as etapas e trazendo de fato suas impressões pessoais, de forma natural, espontânea. Atribuímos essa reação ao fato de o interesse ter partido dos alunos e de que o material utilizado para a degustação fora trazido por eles. Essa tarefa resultou numa aproximação entre alunos e professoras.

Na aula seguinte, mediante a tarefa realizada anteriormente, os alunos selecionaram em revistas em francês publicidades de perfumes. Os estudantes, em duplas, discutiram entre si acerca da publicidade escolhida e depois compartilharam com o grande grupo suas opiniões a respeito. Os alunos estavam à vontade para expor seus pontos de vista, o que gerou uma boa discussão. Dando sequência à atividade, as professoras questionaram sobre o objetivo das publicidades, buscando instigar o pensamento crítico de cada indivíduo, a fim de que os estudantes refletissem sobre a mídia escolhida por eles e seu papel frente ao consumo. Após todos os passos serem seguidos, os alunos inventaram um perfume próprio, criando para o perfume: embalagem, nome, fragrância; desenharam essas informações em um cartaz e por fim, apresentaram aos colegas suas criações publicitárias. Essa atividade também foi bem-sucedida, os alunos estavam empolgados para mostrar suas criações e explicar como seria a publicidade.

Este Projeto proporcionou diversas descobertas no que engloba as experiências como professoras no campo do ensino de línguas, em especial o aprendizado de como lidar com determinadas situações, sejam elas adversas ou não. Durante o ano letivo, foi percebido um desenvolvimento progressivo tanto dos alunos como das professoras.

Considerações Finais

Desde o começo do projeto até o final, foi vivenciada a importância da interação professor/aluno e como a inserção do espírito científico proporciona independência e poder de escolha aos estudantes. Em síntese, foi descoberto que o ensino de línguas estrangeiras a partir desta perspectiva da pesquisa é muito enriquecedor, uma vez que não transmite o entendimento da língua em um contexto vazio, mas sim como parte da cultura presente no dia a dia da

comunidade. Dessa maneira, o aluno obtém não apenas o conhecimento da língua, mas desenvolve também o pensamento crítico ao longo das aulas.

Por isso, despertar o espírito científico nos alunos junto ao ensino da língua francesa é desafiador, mas é também uma experiência compensadora, por permitir compreender o contexto em que os aprendizes estão inseridos e partir de um centro de interesse do grupo. O projeto deixou claro que é objetivo do professor não apenas o ensino da língua, ou de qualquer matéria, mas sim a transformação do aluno em um cidadão com pensamento crítico próprio. A metodologia científica é uma ferramenta valiosa em tal empreitada.

Para nós professoras essa experiência serviu como reflexão sobre o ensino da língua francesa, da teoria à prática, em um contexto específico, pois a atual realidade do ensino de língua estrangeira em escolas públicas não contempla outras línguas que não o inglês e o espanhol. A oportunidade de disseminar o francês é fundamental e deve ser estimulada, assim como a prática de ensino baseada em projetos de pesquisa.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (1999). *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias: Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC.

FURTH, Hans G. *Piaget na sala de aula*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica. *Práticas Culturais e consumo de mídias entre crianças*. UFSC/CED/NUP, 2009.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. *Interesse, Pesquisa e Ensino: Uma Equação para a Educação Escolar no Brasil*. PRELO, 2004.

PUREN, Christian. 1994. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes*. Essai sur l'éclectisme. CRÉDIF-Didier, coll. « Essais », Paris.

Anexos

| | | Parfum : | Parfum: | Parfum: |
|------------|--|--|--|--|
| Question 1 | Est-ce que tu as aimé le parfum ? | <input type="checkbox"/> oui <input type="checkbox"/> non | <input type="checkbox"/> oui <input type="checkbox"/> non | <input type="checkbox"/> oui <input type="checkbox"/> non |
| Question 2 | Quelles sensations le parfum t'as provoqué ? | | | |
| Question 3 | Comment est la bouteille ? | <input type="checkbox"/> grande <input type="checkbox"/> petite <input type="checkbox"/> ronde <input type="checkbox"/> mince <input type="checkbox"/> colorée <input type="checkbox"/> transparente | <input type="checkbox"/> grande <input type="checkbox"/> petite <input type="checkbox"/> ronde <input type="checkbox"/> mince <input type="checkbox"/> colorée <input type="checkbox"/> transparente | <input type="checkbox"/> grande <input type="checkbox"/> petite <input type="checkbox"/> ronde <input type="checkbox"/> mince <input type="checkbox"/> colorée <input type="checkbox"/> transparente |
| Question 4 | Quelle odeur a le parfum ? | <input type="checkbox"/> fleur <input type="checkbox"/> fruit <input type="checkbox"/> bois | <input type="checkbox"/> fleur <input type="checkbox"/> fruit <input type="checkbox"/> bois | <input type="checkbox"/> fleur <input type="checkbox"/> fruit <input type="checkbox"/> bois |

Imagem 1: questionário sobre os perfumes.

Enviado em 02 de abril de 2012

Aprovado em 30 de novembro de 2012